

O PROF. MACHADO E COSTA

POR

J. CARRINGTON DA COSTA

A Sociedade Geológica perdeu um dos seus membros mais categorizados e, eu, um colega, bom amigo e o primeiro professor a iniciar-me no estudo das Ciências Geológicas.

O Prof. Doutor Alfredo Augusto d'Oliveira Machado e Costa, filho de Augusto Maria da Costa e de D. Evangelina de Oliveira Machado e Costa, nasceu em Coimbra a 31 de Dezembro de 1870.

A sua educação foi orientada para a profissão das armas, mas, embora tivesse atingido no exército a elevada patente de coronel, quase toda a sua actividade se exerceu no campo pedagógico e, fundamentalmente, no ensino da Mineralogia e da Geologia.

Concluído o curso do Colégio Militar, com dezasseis anos de idade, frequentou, como 1.º sargento cadete de Cavalaria 2, os preparatórios para as armas especiais, na Universidade de Coimbra, após o que ingressou na Escola do Exército, onde seguiu o curso de oficial de artilharia.

Pouco propenso à vida rotineira do quartel, a que se sujeitou apenas ao que era estritamente obrigado, conseguiu, mercê da sua colocação, primeiro na Comissão de Balística e, depois, na de Legislação, concluir os bacharelatos nas Faculdades de Matemática e de Filosofia Natural daquela mesma Universidade. O grau de Doutor foi-lhe concedido pela Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, quando da sua nomeação para catedrático.

Os seus primeiros passos no magistério deram-se no Colégio Militar, onde fora colocado como professor provisório em 1897, tendo ascendido, mais tarde, em 1905, a professor proprietário das disciplinas do 6.º grupo, que incluíam as Ciências Geológicas. Eleito director do Museu de História Natural desse estabelecimento de ensino contribuiu amplamente, pela influência pessoal junto dos antigos alunos, para o seu desenvolvimento, conseguindo que ele ocupasse lugar primacial.

Mais tarde, a actividade docente foi despendida nas escolas de ensino técnico, onde, no Instituto Industrial de Lisboa, exerceu

as funções de assistente de 1919 a 1923, ano em que obteve a nomeação de professor da 5.^a cadeira — Mineralogia e Geologia. Além do exercício interrupto do magistério, organizou e dirigiu aí o respectivo Museu e colaborou no Anuário-Boletim.

Entretanto, em 1928, com a criação do Instituto Comercial, passou a seu professor ordinário, com a cadeira de Ciências Naturais e Matérias Primas. E, inerente a esta função, foi nomeado vogal do Conselho Superior do Ensino Industrial e Comercial, onde assumiu a presidência da secção do ensino comercial.

As aspirações do Prof. Machado e Costa eram, porém, para a vida universitária. Esta iniciou-a como segundo Assistente na Escola Politécnica, no grupo das Ciências Geológicas.

Após a criação da Universidade de Lisboa, a sua situação de segundo Assistente efectivou-se, mediante concurso de provas públicas, em 1914, e passou a primeiro Assistente em 1917. Nesta categoria foi encarregado da regência teórica da cadeira de Mineralogia e Petrologia e dos cursos de Paleontologia e Geral de Mineralogia e Geologia; já exercera, a deste último, na categoria anterior, por resignação do Prof. Freire de Andrade.

Mais tarde, após se ter demitido o Prof. Ferreira Roquete, passou também a reger o curso de Cristalografia, a que procurou dar feição mais moderna. E, ainda, por falecimento do Prof. Pereira de Sousa, houve necessidade de nova redistribuição de serviço docente, em virtude do que tomou conta das cadeiras de Geologia e de Geografia Física e Física do Globo.

Devido ao passamento daquele cientista, tomou a direcção do «Boletim do Museu e Laboratório Mineralógico e Geológico da Universidade de Lisboa», de que apenas se chegara a publicar o primeiro número.

Pelo mesmo motivo passou a director dos respectivos Museus, em cujo cargo exerceu apreciável actividade que permitiu o terem sido melhor sistematizadas as várias colecções, notadamente a de rochas portuguesas, segundo a classificação de Rinne, e a geral de mineiras obedecendo à distribuição de Dana. Além disso, organizou a «Sala Colonial do Museu Nacional».

A sua vida de estudioso levou-o a pertencer a muitas colectividades científicas onde, por vezes, exerceu lugares de destaque. Assim, fez parte do «Instituto de Coimbra», da «Sociedade Geológica de Portugal», da «Sociedade Portuguesa de Ciências Natu-

rais» de que foi presidente, da «Sociedade de Geografia de Lisboa», da «Real Sociedad Española de Historia Natural», da «Société Géologique de France» de que foi vice-presidente, e, ainda, das «Société Française de Mineralogie», «Schweizerische Mineralogische und Petrographische Gesellschaft» e «Deutsch Mineralogische Gesellschaft». Também foi eleito membro do «Comité de Patronage» da «Société Belge d'Études et d'Expansion», e, por proposta do Prof. Émile Mathias, pertenceu ao Instituto Internacional do Frio. Colaborou em muitas das publicações periódicas daquelas diversas entidades.

Além disso, tomou parte em numerosos congressos e efectuou representações de importância. Foi vice-presidente na XIV^a sessão do Congresso Internacional de Geologia, reunido em Madrid em 1926, onde representou Portugal e a Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, e, na XV^a, que teve lugar em Pretória em 1929, foi eleito delegado de Portugal para a Comissão da Carta Geológica Internacional, com sede em Berlim.

Por proposta do Prof. Alfred Lacroix foi nomeado representante do nosso País, na secção de Vulcanologia da União Geodésica e Geofísica Internacional (1924), e tomou parte nas assembleias de Estocolmo (1930) e de Lisboa (1933), em que assumiu a vice-presidência.

Representou também Portugal e o Instituto Comercial de Lisboa no tricentenário da fundação do «Museum d'Histoire Naturelle», solenizado em Paris em 1935.

Comunicações do Prof. Machado e Costa podem ler-se nas publicações dos Congressos Luso-Espanhóis para o Progresso das Ciências, efectuados no Porto (1921), Coimbra (1925), Lisboa (1932), Salamanca (1923), Santiago de Compostela (1934), San Sebastian (1947), etc.. E, ainda, nas dos congressos: Internacional de Zoologia (1935), Nacional de Ciências Naturais (1939) e do Mundo Português (1940).

Mas a sua enorme actividade igualmente se manifestou em várias conferências, das quais devemos evidenciar as que, sobre a Geologia de Portugal, realizou na respectiva Universidade a convite do Reitor da Academia de Rennes, bem como a pronunciada na «Société de Géologie et Minéralogie» da Bretanha, em 1924. No ano de 1927 também foram ouvidas conferências suas na Universidade de Gand.

Toda essa actuação foi distinguida com a concessão de diversas venerated, como a Grã-Cruz da Ordem Militar de Cristo, o grande

oficialato da Ordem de Aviz, a comenda de Santiago da Espada, o oficialato da Legião de Honra de França, a Cruz do Mérito Militar de Espanha e a de Honra da Cruz Vermelha da Alemanha, etc. .

Embora alheio à política, como ele próprio afirmava, foi nomeado Ministro do Comércio e Comunicações em Janeiro de 1928. Nessa qualidade teve uma actuação da maior importância para se melhorar o conhecimento da geologia portuguesa.

Os Serviços Geológicos de Portugal, devido à extrema escassez de verbas e de pessoal, encontravam-se impossibilitados de realizar a obra que lhe competia e que se impunha. Teve, então, o Prof. Machado e Costa, a boa ideia, visto na altura não lhe ser permitido fazer uma reforma condigna que ele bem desejava, de criar os lugares de colaboradores oficiais daqueles serviços e para eles chamar aquelas pessoas de boa vontade que, em especial nos meios universitários, se interessavam por tão importantes problemas. Apesar dos lugares não serem remunerados, foi possível, assim, canalizar-se iniciativas e dinamizar esforços, o que permitiu o despertar, que ainda se manifesta, no campo da investigação para um melhor conhecimento do nosso subsolo.

Esse facto bastaria para justificar o lembrar e enaltecer a memória do Prof. Machado e Costa nas páginas deste Boletim. Todavia, a sua actividade científica e pedagógica não foi pequena, como é revelada pela extensa bibliografia, quer como dissertações apresentadas em concursos ou outras publicações isoladas—*Ensaio de orotectónica (Evolução geral dos systemas de plicaturas do Continente europeu)* (1908), *As rochas eruptivas de Portugal (Ensaio de análise micrográfica)* (1914), *A Terra Portuguesa (Ensaio de corografia scientifica)* (1915), *As ofites portuguesas (Contribuições para o estudo da petrografia portuguesa)* (1917) — quer a distribuída nos relatos dos Congressos em que tomou parte e a que me referi, quer, ainda, a dada à estampa em numerosas revistas como: *Comunicações dos Serviços Geológicos de Portugal*, *Boletim do Museu e Laboratório Mineralógico e Geológico da Universidade de Lisboa*, *Revista da Faculdade de Ciências de Lisboa*, *Boletim da Sociedade de Geografia*, *Petrus Nonius*, *Independência*, *Boletim do Instituto Industrial de Lisboa*, *Revista do Instituto Comercial de Lisboa*, *Las Ciencias*, *Bulletin de Volcanologie* e *Bulletin de la Société Belge d'Études et d'Expansion*.